

465. EFEITO DA ÉPOCA DE COLETA, CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO, SUBSTRATOS E SOMBREAMENTO NA EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE *SAPINDUS SAPONARIA* L. (SAPINDACEAE). G.A. Tonin¹, S.C.J.G. de A. Perez¹ (¹Universidade Federal de São Carlos, C. Postal 676, CEP 13.565-905, São Carlos, SP, glauca.tonin@ig.com.br, dscp@power.ufscar.br)

RESUMO – A maturidade fisiológica define o período ideal de coleta e o estágio de máxima qualidade das sementes, que, se coletadas fora deste período, apresentam alterações na viabilidade e vigor implicando na qualidade das mudas produzidas. O presente estudo teve por objetivo acrescentar informações sobre as sementes de *Sapindus saponaria* (sabão-de-soldado), procurando viabilizar a coleta, armazenamento e a produção de mudas em viveiro. As sementes foram coletadas, com base na coloração dos frutos, em duas épocas e apresentavam 51 e 15% de água, respectivamente. Estas foram acondicionadas em diferentes embalagens (vidro, saco de papel, saco plástico e saco de algodão) e armazenadas durante seis e doze meses em diferentes ambientes (laboratório e câmara fria). Após o armazenamento, as sementes foram semeadas em sacos plásticos preenchidos com diferentes substratos (areia + solo, substrato agrícola, vermiculita e solo de cerrado + serragem) e mantidos em diferentes condições de luminosidade (com e sem sombreamento), para avaliação da porcentagem e velocidade de emergência das plântulas. Realizou-se a análise conjunta das variáveis, ajustando-se um modelo linear e posteriormente, uma análise de agrupamento (cluster). Os dados indicaram que o uso de sementes coletadas com 15% de água, acondicionadas em sacos plásticos, papel ou algodão, armazenadas em câmara fria durante doze meses, e emergidas sob 65% de sombreamento, no substrato agrícola ou solo + serragem, produziram maior porcentagem e velocidade de emergência das plântulas.

Palavras-chave: sementes florestais, teor de água, conservação, intensidade luminosa

Revisores: Dalva Maria Silva Matos; Silmara Cristina Fanti (UFSCar)

466. DESENVOLVIMENTO DOS ESTRÓBILOS DE *PODOCARPUS LAMBERTII* KLOTZ. E *P. SELLOWII* KLOTZ. (PODOCARPACEAE). L.C. Garcia¹, A.C. Nogueira², Y. Alquini³ (¹Pesquisadora Embrapa Amazônia Ocidental, C. Postal 319, CEP 69.010-970, Manaus, AM, e-mail: lucinda@cmaa.embrapa.br; ²Professor Depto. Ciências Florestais, UFPR, e-mail: nogueira@floresta.ufpr.br; ³Professor Depto Botânica/UFPR, e-mail: yedo@bio.ufpr.br)

RESUMO – *Podocarpus lambertii* e *P. sellowii* são Gymnospermae pertencentes à classe das Coniferae arbóreas, nativas das regiões sul e sudeste do Brasil, com ocorrência natural na Floresta Ombrófila Mista (Floresta com *Araucaria*), e Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), respectivamente. Ambas alcançam o segundo estrato arbóreo da floresta, ultrapassando 20 m de altura. Apesar de apresentarem reconhecido potencial econômico e ecológico, essas espécies ainda são pouco estudadas, no que diz respeito às suas estruturas reprodutivas. O presente trabalho teve por objetivo analisar os aspectos morfológicos dos estróbilos e das sementes de *P. lambertii* e *P. sellowii*. Foram selecionadas, em média, dez matrizes de cada sexo, por espécie, baseando-se nos seguintes parâmetros: tronco bem formado, sem tortuosidade; copa grande e densa, com boa exposição ao sol e distância de aproximadamente 30 m entre matrizes. As matrizes selecionadas foram acompanhadas quinzenalmente, a partir do estágio de formação das estruturas reprodutivas masculinas e femininas, até o completo desenvolvimento e maturação das sementes. Nos diferentes estágios de formação dos estróbilos, efetuou-se a coleta de amostras para as análises laboratoriais, que foram conduzidas no Laboratório de Botânica Estrutural da Universidade Federal do Paraná. Parte das amostras foi analisada sob microscopia estereoscópica e parte por microscopia fotônica. Observou-se que os estróbilos masculinos das espécies são formados, em média, 60 dias antes que os femininos, e ocorrem nos galhos lançados no ano anterior. Os estróbilos femininos são lançados nos galhos novos e tenros. O estróbilo feminino é composto pela semente e epimácio, o qual apresenta coloração roxa, quando a semente atinge o ponto máximo de maturação fisiológica. A semente das espécies possui tegumento com estrutura espessa, porém, de consistência tênue. Este é constituído de três camadas celulares, onde destacam-se vários canais resiníferos e feixes vasculares. O endosperma é abundante, caracterizado como uma massa branca e homogênea, de consistência gelatinosa, onde se encontra o embrião, sendo este do tipo linear e dicotiledonar.

Palavras-chave: pinheiro bravo; sementes; morfo-anatomia

Revisores: Roberval Monteiro de Lima; Cintia Rodrigues (Embrapa Amazônia Ocidental)